

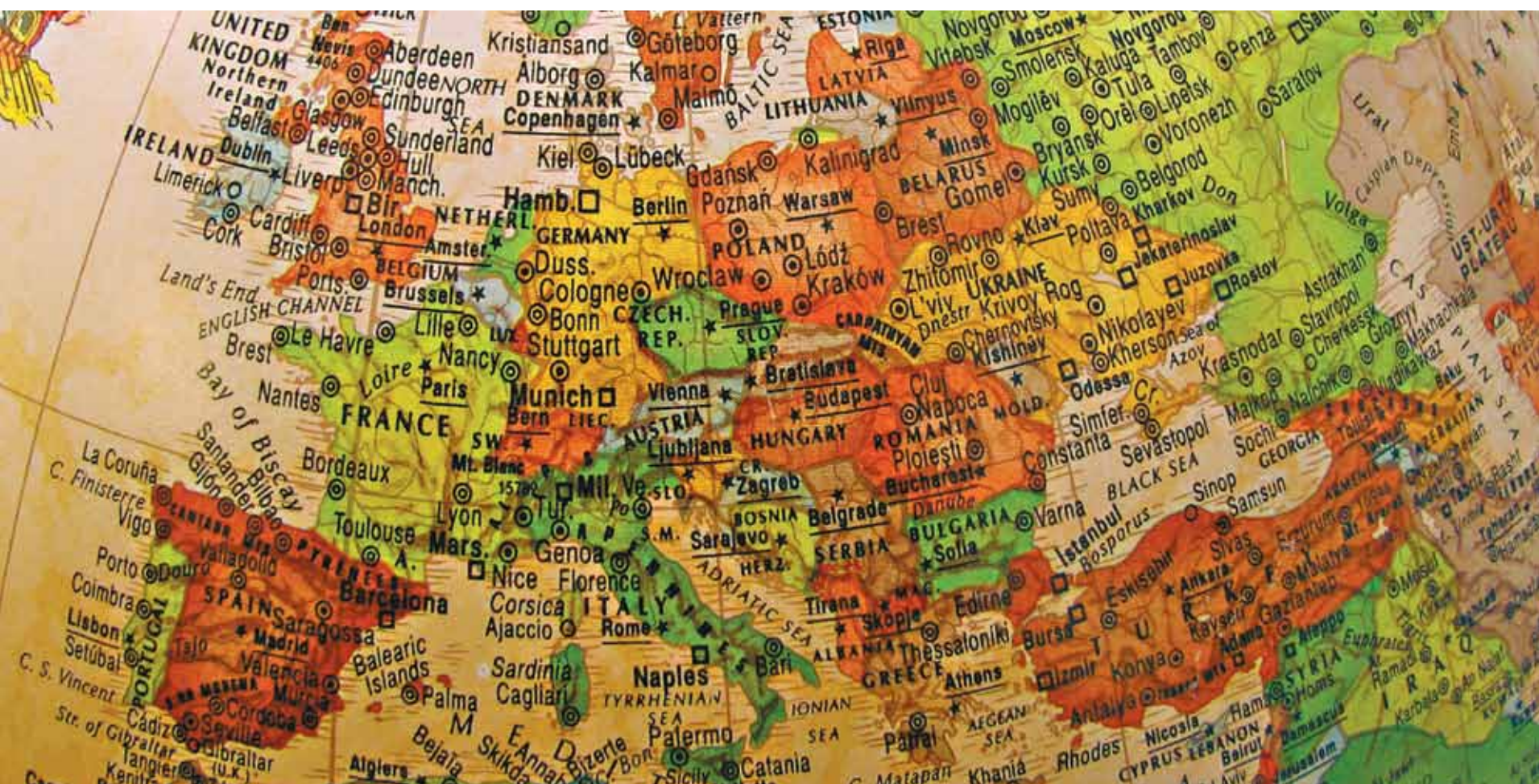
Programa Erasmus

Este suplemento comercial faz parte integrante
do *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*,
de 28 de Dezembro de 2010
e não pode ser vendido separadamente

Oportunidade de fazer
alguns meses do ensino superior
numa universidade estrangeira
atrai milhões de alunos

**Em 23 anos,
mais de dois milhões
já participaram no Programa,
entre eles 50 mil portugueses**





Mais de dois milhões já fizeram Erasmus desde a sua criação

Com quase 25 anos de existência (a cumprir em 2012) o Programa Erasmus continua a ser o ex-libris dos Programas Europeus de Mobilidade

Em Portugal, cerca de 80 instituições de ensino superior participam no Programa, enviando todos os anos mais de cinco mil estudantes para um período de estudos ou de estágio no estrangeiro. Cerca de 30 mil estudantes portugueses viveram já uma experiência de mobilidade Erasmus e, por toda a Europa, mais de dois milhões de alunos tiveram a oportunidade de realizar um período de mobilidade num país da sua preferência, na grande Europa. Isabel Joaquim, coordenadora do Programa ERASMUS na Agência Nacional Proalv – Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, entidade que tutela o Programa Erasmus em Portugal, fala-nos um pouco sobre a génese e o sucesso do Erasmus.

Como nasceu o Programa Erasmus?

No âmbito do Programa de Acção de Educação da Comunidade Europeia, de Fevereiro de 1976 (aquando da criação do comité de educação),

foi lançado o Programa-piloto para a cooperação interuniversitária, com a atribuição de subsídios aos Programas conjuntos de estudos. Neste reside a origem do Erasmus. Com efeito, depois de uma década de experiências feitas no quadro destes Programas, os ministros da Educação dos doze Estados-membros reunidos no seio do Conselho, em Bruxelas em 14 de Maio de 1987, chegaram a acordo sobre a aprovação do Programa Erasmus (Decisão n.º 87/327/CEE do Conselho). O nome escolhido é, simultaneamente, um símbolo e um acrónimo: por um lado, evoca a idade de ouro em que estudantes e académicos se deslocavam entre os centros de estudo mais importantes da Europa, como o fez Desidério Erasmo, símbolo do Erasmus; por outro, trata-se de uma abreviatura do título inglês do Programa – European Community Action Scheme for the Mobility of University Students.

Em que é que consiste o Programa?

A ideia básica que presidiu à concepção do Programa foi a verificação de que, no seio de uma Comunidade Europeia cada vez mais interdependente, se torna indispensável formar cidadãos que sejam não só conhecedores de uma língua – a sua – mas também capazes de comunicar e cooperar com os parceiros de outros países, graças a um melhor conhecimento das suas estruturas económicas, sociais e culturais. Num mundo cada vez mais competitivo, torna-se vital que os cidadãos que ocupam postos de responsabilidade reconheçam a necessidade de uma maior cooperação com os seus parceiros dos restantes Estados-membros. Assim, a mobilidade de estudantes – principal objectivo do Programa – pode ser considerada como um dos alicerces da “Europa dos Cidadãos”. Constitui um elemento fundamental

para uma estratégia de desenvolvimento económico e social da Comunidade, contribuindo para a consolidação do mercado interno e constituindo uma chave susceptível de garantir a competitividade da Comunidade nos anos futuros. Os auxílios financeiros do Programa Erasmus destinavam-se a incentivar as universidades dos diferentes Estados-membros a estabelecer Programas interuniversitários de cooperação (PIC) que podiam desenvolver uma ou várias das seguintes actividades: Programas para a mobilidade de estudantes; Programas para a mobilidade de membros do corpo docente; desenvolvimento de novos currícula; e Programas intensivos.

Fale-nos das fases por que passou o Erasmus...

O Programa Erasmus abrangeu duas fases: a primeira de Julho de 1987 a Junho de 1990; a segunda de Julho de 1990 a Junho de 1995. Na segunda fase, e graças a uma série de acordos que entraram em vigor no ano académico de 1992/93, a participação no Programa Erasmus foi alargada aos países da Associação Europeia de Comércio Livre. O impacto do Programa foi reconhe-

cido unanimemente a nível comunitário. A mobilidade passou de 2500 estudantes por ano antes da implementação do Erasmus, para 4000 em 1987/88, primeiro ano de funcionamento do Programa. Por outro lado, a actividade dos PIC, com uma dimensão transnacional, contribuiu para a consolidação de uma verdadeira rede interuniversitária europeia e favoreceu o aparecimento de esquemas de cooperação diversificados. A adopção do Programa implicou a criação de diversas associações europeias susceptíveis de facilitar o desenvolvimento de elos interuniversitários. O Programa Sócrates, adoptado pela Decisão n.º 819/95/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Março de 1995, para o período de 1995 a 1999, integrou o Erasmus e desenvolveu novas actividades. A incorporação do Erasmus no Programa Sócrates foi acompanhada de importantes alterações nas estruturas de administração, nomeadamente no que respeita à introdução de um contrato institucional (IC) entre as instituições de ensino superior (IES) e a Comissão Europeia (válido por três anos, a contar do ano académico de 1997/98), no qual se incluiu a grande maioria

das actividades de cooperação. Apesar de ter sido aprovado em 1995, a Comissão decidiu adiar a introdução do Contrato Institucional, pelo que os anos académicos de 1995/1996 e 1996/1997 foram considerados anos de transição, mantendo-se a metodologia anterior. A segunda fase do Programa Sócrates, criada pela Decisão n.º 253/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Janeiro de 2000, abrangeu um período de sete anos, entre 2000-2006/07, tendo terminado o último ano académico em Setembro de 2007. Finda a segunda fase do Programa Sócrates, a Decisão n.º 1720/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Novembro de 2006, estabelece um Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, entre 2007/2013, PALV, onde nos encontramos agora.

OITENTA INSTITUIÇÕES ADERENTES

Quais os requisitos que as instituições e os estudantes têm de preencher para acederem ao Programa Erasmus?

São elegíveis para participar no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida as instituições de ensino superior detentoras de uma Carta Universitária Erasmus (EUC) – sigla derivada do nome em inglês –, atribuída pela Comissão Europeia (CE) mediante a aprovação de candidatura. Estas devem ser instituições dos 27 países membros da União Europeia (EU), da EFTA-EEE (Islândia, Liechtenstein, Noruega) e ainda para a Turquia. São elegíveis no âmbito do Proalv – Programa Sectorial Erasmus os estudantes para a mobilidade de estudos e/ou para estágio profissional, para qualquer dos países acima mencionados, entre três e 12 meses. A instituição de ensino superior é responsável pela selecção de estudantes para um período de estudos/estágios profissionais, podendo definir critérios, tais como a realidade socioeconómica do estudante, o desempenho académico, o conhecimento da língua de trabalho no país de acolhimento, a motivação, entre outros. Para a mobilidade de estudos Erasmus (SMS), o estudante deve estar inscrito, pelo menos, no segundo ano de estudos do Ensino Superior. Esta regra aplica-se, exclusivamente, à licenciatura. Para a mobilidade de estágios profissionais Erasmus (SMp), esta regra não se aplica, podendo o estudante participar no Erasmus no 1.º ano. Os estágios profissionais Erasmus são uma actividade relativamente recente e ainda em crescimento.

Entre 2007 e 2009 o número de estágios quase triplicou de 276 para 668, prevendo-se o seu aumento nos próximos anos.

Quantas são as instituições aderentes ao Programa?

As instituições de ensino superior que actualmente (ano académico de 2010/11) participam no Programa Erasmus são aproximadamente 80, que corresponde a uma cobertura nacional quase plena, relativamente ao número de instituições de ensino superior existentes em território português. Refira-se que estas são as instituições principais/casas-mãe (universidades, institutos, fundações, entre outras) com quem a AN Proalv tem um contrato / compromisso legal. Em grande parte dos casos, estas entidades subdividem-se em inúmeras filiais, como faculdades, escolas superiores, pólos universitários distintos de uma mesma universidade, o que significa que, no terreno, existem muito mais do que 80 organismos a participar no Programa. No entanto, o número total de entidades devidamente certificadas para participação no Programa (detentoras de uma Carta Universitária Erasmus) é superior aos 80 beneficiários referidos. Existem instituições que, por opção própria ou por falta de elegibilidade formal (por falha ou atraso na entrega da candidatura ao financiamento anual, por exemplo), têm uma participação intermitente, ficando “de fora” em determinados anos académicos. Em matéria de certificação (obtenção de uma EUC), e num futuro próximo, a Agência Nacional Proalv assume claramente o objectivo de tentar trazer todas as instituições

A mobilidade Erasmus proporciona um conhecimento e uma vivência que não se consegue obter “entre portas”

de ensino superior para o Erasmus, promovendo e monitorizando as candidaturas de novas instituições.

Quantos alunos portugueses participaram no Programa? E estrangeiros em Portugal?

Os estudantes outgoing – estudantes nacionais a estudar no estrangeiro – que já realizaram um período de estudos Erasmus, entre

1987 e 2009, foram mais de 50 mil. Relativamente aos estudantes *incoming* – estrangeiros a estudar em Portugal – o número é ligeiramente maior, cerca de 55 mil.

A OPORTUNIDADE DE UMA VIDA

Que mudanças veio o Processo de Bolonha trazer ao ERASMUS?

Em termos de Programa podemos afirmar que as mudanças impostas pelo Processo de Bolonha foram relativamente poucas. Em vez de os estudantes realizarem o seu período de mobilidade Erasmus num dos últimos anos da licenciatura (4.º ou 5.º ano), como costumava ser usual, com o surgimento do Bolonha passámos a assistir à tendência de se realizar a mobilidade Erasmus no 2.º ou 3.º ano do curso, embora a mesma possa igualmente acontecer durante os anos de mestrado que, eventualmente, venham a ser realizados pelos estudantes. Com a introdução do processo de Bolonha existiu um ano



académico em que os números da mobilidade Erasmus se retraíram (meados da década 2000-2010), precisamente pela insegurança inerente a qualquer fase de mudança e transição. Menos anos de curso podem ter despertado os receios de muitos estudantes, que optaram por não prever a experiência Erasmus no seu recentemente reduzido percurso académico. Esta fase, porém, está completamente ultrapassada, e Portugal assume-se como um caso de sucesso na implementação do

Programa Erasmus, com perspectivas de crescimento no futuro, sempre em prol de uma maior abrangência social, económica e cultural.

Que outros Programas existem que sejam complementares ao Erasmus?

O Programa Leonardo da Vinci (LdV) é, sem dúvida, o Programa que poderá complementar o Erasmus. O Leonardo da Vinci é o Programa sectorial do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida dedicado à formação profissional. Visa atender às necessidades de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais – excluindo o ensino e formação profissionais avançados de nível superior –, bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que fornecem ou promovem esse tipo de ensino e formação. Nos últimos anos, ao abrigo do Programa Leonardo Da Vinci (LdV) foram financiados cerca de 1940 Estágios LdV, em 119 projectos de mobilidade, nos três tipos de públicos-alvo da mobilidade: FPI –

Os estágios profissionais Erasmus são uma actividade relativamente recente e ainda em crescimento

organismos que oferecem oportunidades de aprendizagem nos domínios da formação profissional; associações e representantes das partes envolvidas na educação e formação profissional, incluindo associações de formandos, de pais e de docentes; organismos que prestem serviços de orientação, aconselhamento e informação relacionados com qualquer aspecto da aprendizagem ao longo da vida; e organismos sem fins lucrativos e organizações não governamentais (ONG).

Como definiria o Programa Erasmus?

A mobilidade Erasmus proporciona um conhecimento e uma vivência que não se consegue obter “entre portas” e é para muitos a primeira grande viagem das suas vidas – o início da independência. A aquisição de novos conhecimentos e competências numa atmosfera multicultural; a possibilidade de fazer novas e diferentes amizades, entre indivíduos de várias nacionalidades; enfim, a possibilidade de beneficiarem, no plano educacional, linguístico e cultural, de uma experiência de aprendizagem noutra país europeu é algo de gratificante para os estudantes e uma mais-valia para o seu futuro profissional. Os meses passados fora (entre três e 12) fazem os estudantes crescer interiormente e transforma-os para a vida. A possibilidade de viver num país que não Portugal, partilhar as tradições locais e de se integrarem numa outra cultura torna-os cidadãos mais abertos, cidadãos do mundo e para o mundo. Promover a cooperação entre instituições de ensino superior europeias, enriquecer a educação e formação dos europeus e o ambiente educacional das instituições, e contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de jovens cidadãos qualificados, de espírito aberto e internacionalmente experientes como futuros profissionais... isto (e muito mais) é o Erasmus.

Voltar a ser criança

Após ter cumprido dez meses de mobilidade Erasmus no ano lectivo 2008/09 na Universidad San Pablo CEU Madrid, retiro desde já ilações bastante positivas e determinantes para o meu futuro próximo

Estas condicionantes assumem relevância a nível de oportunidades profissionais, enriquecimento académico e expansão de horizontes culturais, que resultam numa maior e mais realista noção de mercado global. O contacto com uma nova cultura e língua, e todo o processo de aprendizagem e adaptação à mesma, é como voltar a ser criança e descobrir um novo mundo que nos rodeia. Obriga-nos a sermos ingénus e um pouco inconscientes e, como qualquer criança, a reagir por instinto e experimentação em relação ao desconhecido. É este estado de pureza e optimismo que nos permite evoluir como pessoas, esquecendo barreiras de índole cultural e ganhar

uma visão mais abrangente da nossa realidade.

Com a minha gradual adaptação à sociedade espanhola, procurei sempre manter-me activo e, acima de tudo, útil. Em Outubro recebi uma proposta para ajudar uma ONG com um trabalho de *design* gráfico – a concepção de uma agenda que todos os anos é lançada por esta organização. Assim, nos dois meses seguintes estive a trabalhar nos seus escritórios à tarde, estudando de manhã na universidade. O resultado foi a Agenda Solidaria 2008/2009 que foi vendida com o famoso jornal desportivo *Marca*, com uma tiragem de 65 mil exemplares distribuídos por todo o território espanhol.

A partir desse momento, o envolvimento em trabalhos paralelos



nunca mais cessou. Apresentei dois projectos-vídeo ao centro de artes audiovisuais, para a realização de uma curta-metragem e de um videoclipe. Após avaliação, os projectos foram aprovados e reuni

a minha equipa, com amigos que tinha feito na área em múltiplas conversas entre salas de aula e pausas para almoço. Foram dois meses de preparação e dois dias de rodagem intensivos. O resultado não podia ter sido mais positivo e sentimos todo o corpo técnico e docente da faculdade extremamente satisfeito por verem alunos empenhados em projectos originais e extracurriculares.

O empenhamento continuou e realizei diversos trabalhos de fotografia, que incluíram *photobooks* a diversas modelos espanholas que procuravam projecção e visibilidade num mercado sempre muito competitivo.

Este conjunto de trabalhos permitiu-me reunir um porta-fólio considerável, que apresentei num concurso de criatividade promovido pela universidade. Daí agradeço e saúdo o interesse que esta instituição sempre demonstrou em procurar, avaliar e premiar este tipo de projectos. A participação dos alunos nestes concursos é elevada, pois é também apresentado um conjunto de prémios e retribuições financeiras bastante apelativo, factor que penso ser a principal causa de desinteresse por parte dos alunos de universidades portuguesas.

Concorri em diversas categorias: fotografia, vídeo e música. Durante o processo de avaliação fui convidado a conhecer o director da minha

faculdade, que, de forma muito simples, exprimi a sua admiração pelo trabalho e empenhamento de um aluno estrangeiro, o que era fora do comum até para um espanhol. Após agradecer as suas palavras, foi mais longe e convidou-me para integrar um estágio profissional que incluía uma formação de um mês na Tailândia, seguindo-se um período de seis meses na China a trabalhar na área. Não pude conter a minha alegria e respondi-lhe afirmativamente.

Cumprida agora a formação na Tailândia, já me encontro em Pequim e não tenho palavras para explicar o quão enriquecedora esta nova experiência está a ser para mim. Fui bastante bem recebido em terras asiáticas, e é um contraste impressionante com as nossas culturas europeias. Não tenho dúvidas de que o meu futuro pessoal e profissional será bastante influenciado e impulsionado por estas oportunidades únicas. Mais uma vez, é bom voltar a ser criança!

Nuno Alberto Pedro Batista
(Aluno da Universidade Lusíada)
17 de Julho 2009

Nota: Esta história foi pré-seleccionada pela Comissão Europeia como uma das 100 melhores histórias de sucesso (entre 31 países) aquando da comemoração dos dois milhões de alunos Erasmus, em 2009.

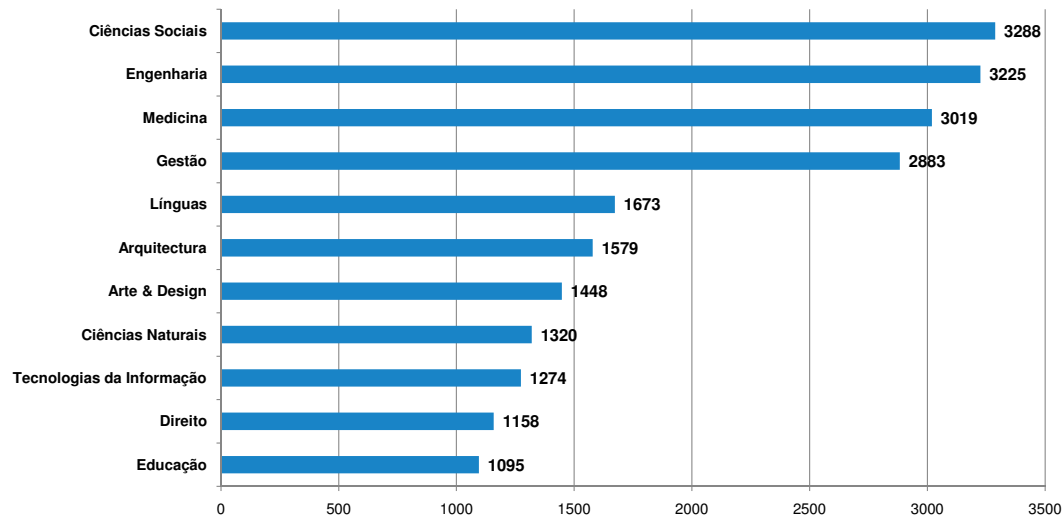
Cursos que mais estudantes enviam para Erasmus

AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



MOBILIDADE EUROPEIA | 2000-2009

Quais os Cursos que mais estudantes enviam?





Universidades Lusíada



ERASMUS NA LUSÍADA
EXPERIÊNCIAS COM SUCESSO



Conheça as instituições aderentes

Se quer saber que instituições oferecem aos seus alunos a possibilidade de fazer Erasmus no presente ano

INSTITUIÇÃO	MORADA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE
Universidade dos Açores	Rua da Mãe de Deus	9501-855	Ponta Delgada
Instituto Politécnico do Cávado e Ave	Avenida Dr. Sidónio Pais, 222	4750-333	Barcelos
Universidade de Aveiro	Campus Universitário de Santiago	3810-193	Aveiro
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Rua António de Castro Corte Real, Apartado 132	4520-181	Santa Maria da Feira
Universidade Atlântica	Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena	2730-036	Barcarena
Instituto Politécnico de Beja	Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja, Apt. 6155	7800-295	Beja
Universidade do Minho	Largo do Paço	4704-553	Braga
Instituto Politécnico de Bragança	Campus de Santa Apolónia, Apt. 1038, Portugal	5301-854	Bragança
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Avenida Pedro Álvares Cabral, n.º 12	6000-084	Castelo Branco
Universidade de Coimbra	Colégio de São Jerónimo - Largo de D. Dinis, Apartado 3026	3001-401	Coimbra
Instituto Politécnico de Coimbra	Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30	3000-271	Coimbra
Instituto Superior Miguel Torga	Largo da Cruz de Celas, 1	3000-132	Coimbra
Fundação Bissaya Barreto, entidade titular do Instituto Superior Bissaya Barreto	Bencanta	3040-039	Coimbra
Escola Universitária Vasco da Gama	Quinta de S. Jorge - Estrada da Conraria	3040-714 Castelo Viegas	Coimbra
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Campus Universitário da ARCA, Lordemão	3020-210	Coimbra
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Rua 5 de Outubro e/ou Av. Bissaya Barreto - Apartado 55	3001-901	Coimbra
Universidade da Beira Interior	Rua Marquês D'Ávila e Bolama	6201-001	Covilhã
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Av. Condes de Barcelona	2769-510	Estoril
Escola Superior de Saúde do Alcoitão	Rua Conde Barão, Alcoitão	2649-506	Alcabideche
Universidade de Évora	Largo dos Colegiais, n.º 2	7002-554	Évora
Instituto de Estudos Superiores de Fafe	Rua Universitária - Medelo, Apartado 178	4824-909	Fafe
Universidade do Algarve	Campus da Penha - Estrada da Penha	8005-139	Faro
Universidade da Madeira	Colégio dos Jesuítas - Praça do Município	9000-081	Funchal
Instituto Politécnico da Guarda	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50	6300-559	Guarda
Instituto Politécnico de Leiria	Rua General Norton de Matos, Apartado 4133	2411-901	Leiria
Universidade Católica Portuguesa	Palma de Cima	1649-023	Lisboa
Universidade de Lisboa	Alameda da Universidade	1649-004	Lisboa
Universidade Nova de Lisboa	Campus de Campolide	1099-085	Lisboa
Universidade Técnica de Lisboa	Alameda de Santo António dos Capuchos, 1		Lisboa
Instituto Politécnico de Lisboa	Estrada de Benfica, 529	1549-020	Lisboa
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Av. das Forças Armadas	1649-026	Lisboa
ISLA - Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa	Quinta do Bom Nome - Estrada da Correia, 53	1500-210	Lisboa
Universidade Autónoma de Lisboa	Rua de Santa Marta n.º 56	1169-023	Lisboa
Universidade Lusíada - Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica	R. da Junqueira, 188-198	1349-001	Lisboa
Instituto Superior de Novas Profissões	Rua Vitorino Nemésio, 5	1750-306	Lisboa
Instituto Superior de Gestão	Rua Vitorino Nemésio, 5	1750-306	Lisboa
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	Rua Jardim do Tabaco n.º 34	1149-041	Lisboa
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Rua do Jardim à Estrela, 16	1350-184	Lisboa
Universidade Aberta	Rua da Escola Politécnica, 147	1269-001	Lisboa

ao Programa em 2010/2011

lectivo, aqui fica a lista dos institutos, faculdades, universidades e escolas superiores aderentes

INSTITUIÇÃO	MORADA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE
IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing	Av. D. Carlos I, 4	1200-649	Lisboa
Escola Superior de Artes Decorativas	R. João de Oliveira Miguens 80	1350	Lisboa
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Av. do Campo Grande, 376	1749-024	Lisboa
Instituto Superior de Comunicação Empresarial	Praça do Príncipe Real, 27	1250-184	Lisboa
Escola Superior de Educação Almeida Garrett	Largo do Sequeira, n.º 7	1100 - 587	Lisboa
ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches	Rua Fernando Palha, 69	1900-693	Lisboa
Instituto Superior de Ciências da Administração	Rua de S. Paulo, n.º 89	1200-427	Lisboa
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa	Jardim 9 de Abril, 1 a 5	1249-083	Lisboa
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Avenida do Brasil, 53B	1700-063	Lisboa
Instituto Universitário Dom Afonso III	Edifício Convento Espírito Santo	8100-641	Loulé
Instituto Superior da Maia	Av. Carlos Oliveira Campos	4475-690	Maia
Escola Superior de Artes e Design	Av. Calouste Gulbenkian, s/n	4460-268	Senhora da Hora/ /Matosinhos
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz	Campus Universitário, Quinta da Granja, Monte de Caparica	2829-511	Caparica
Instituto Politécnico de Portalegre	Praça do Município	7301-901	Portalegre
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Av. Miguel Bombarda, n.º 15	8500-508	Portimão
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira	4099-002	Porto
Instituto Politécnico do Porto	Rua Dr. Roberto Frias, 712	4200-465	Porto
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541-619	4200-072	Porto
Escola Superior Artística do Porto	Rua do Infante D. Henrique n.º 131	4050-298	Porto
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370	4460-362	Senhora da Hora
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Rua de Gil Vicente, 138-142	4000-255	Porto
Escola Superior de Enfermagem do Porto	Rua Dr. António Bernardino de Almeida	4200-072	Porto
Universidade Fernando Pessoa	Praça 9 de Abril, 349	4249-004	Porto
Instituto Português de Administração de Marketing	Av. República, 594	4450-238	Matosinhos
Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo	Rua de Cedofeita, 285	4050-180	Porto
CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL	Rua Central de Gandra, 1317	4585	Gandra PRD
Universidade Lusófona do Porto	Rua Augusto Rosa, 24	4000-098	Porto
Instituto Superior de Espinho	Rua 36, n.º 297, Apartado 443	4501-868	Espinho
Instituto Politécnico de Santarém	Complexo Andaluz - Moinho do Fau - Apartado 279	2001-904	Santarém
Instituto Politécnico de Setúbal	Lg. Defensores da República, 1	2910-470	Setúbal
Instituto Politécnico de Tomar	Avenida Cândido Madureira, n.º 13	2300-531	Tomar
Instituto Superior Politécnico do Oeste	Praceta Prof. José Carvalho Mesquita, Lt. 19 - 2.º Urbanização da Conquinha	2560	Torres Vedras
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Praça General Barbosa - Apartado 51	4901-909	Viana do Castelo
Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia	Rua de Cabo Borges, 55	4430-032	Vila Nova de Gaia
Instituto Superior Politécnico Gaya	Avenida dos Descobrimentos, 333	4400-103	St.ª Marinha - Vila Nova de Gaia
Escola Superior Gallaecia	Largo das Oliveiras	4920-275	Vila Nova de Cerveira
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Quinta de Prados - UTAD, Apartado 1013	5001-801	Vila Real
Instituto Politécnico de Viseu	Avenida José Maria Vale de Andrade, Campus Politécnico	3504-510	Viseu



ALARGA OS TEUS HORIZONTES

O Programa ERASMUS põe a tua vida em destaque na Europa. Alarga os teus horizontes e parte à conquista de novos conhecimentos, sociedades, experiências e culturas enriquecedoras com o programa de Ensino Superior que te prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e global.

Informa-te em PROALV.PT e vai mais além nas tuas expectativas.

ERASMUS

